

CRIMINALIZAÇÃO DA MACONHA EM FORTALEZA.

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisco Pedro Trigueiro Mesquita, Joao Ernani Furtado Filho

O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão e um estudo sobre os primeiros anos pós-criminalização da maconha em Fortaleza (CE), entre 1930 e 1960, sobretudo analisar a historicidade social das relações (políticas, culturais, econômicas) entre os grupos de indivíduos que tinham alguma relação com a cultura da erva cannabis, sejam usuários, cultivadores, comerciantes, e as autoridades que executavam as ações de proibição. E ainda, compreender em específico, alguns discursos sobre a questão da maconha no Brasil, com rigor as falas do âmbito médico-jurídico responsável pela normatização dos instrumentos proibitivos e a aplicabilidade dessa legislação no cotiando da cidade via órgãos de polícia e demais instrumentos de Justiça no Ceará. A problemática central analisa um dado conjunto de fontes: os trabalhos sobre maconha publicados por brasileiros entre 1915 e 1954, e os relatórios da Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes criada em 1936, publicado em segunda edição no ano de 1959, ambos em conjunto, no compêndio intitulado *Maconha: Coletânea de Trabalhos Brasileiros*. Soma-se a essa tipologia primária, os noticiários de jornais periódicos fortalezenses circunscritos no recorte temporal, e a investigação nos arquivos públicos da polícia, do judiciário-prisional, e dos fundos médicos e sanitários. Analisar a historicidade das relações inauguradas entre os indivíduos, ou grupos de indivíduos que promoviam a cultura de maconha na cidade de Fortaleza (uso, cultivo, distribuição, comércio), e uma política de criminalização recém-instituída entre os anos de 1940 e 1950.

Palavras-chave: Maconha. Crime. Jornais.